




Arquitetura e Literatura

João Mendes Ribeiro

Coimbra, 10 de abril 2017

A presente seleção de projetos constitui uma oportunidade singular de confrontar as qualidades da arquitetura com as qualidades da literatura portuguesa. Tratam-se, no geral, de projetos recentes para espaços destinados a atividades culturais, associados a autores importantes na história da literatura portuguesa, como é o caso da Casa Andresen no Porto, o Espaço Miguel Torga em Sabrosa ou a Casa da Escrita em Coimbra, que pretendem de alguma forma perpetuar e divulgar a obra de Sophia de Mello Breyner, Miguel Torga e João Cochofel, respectivamente. A obra poética e literária destes autores é simultaneamente local e universal, e o mesmo acontece com as obras arquitetónicas com que se relacionam. Na Casa Andresen, no Espaço Miguel Torga e na Casa da Escrita, os projetos de arquitetura demonstram um forte compromisso com o lugar e a história, o que permite estabelecer, através do espaço, um diálogo permanente com a obra literária dos vários autores.

No projeto do Moinho de Papel, de Álvaro Siza, sentimos também esta capacidade de se relacionar intimamente com o específico de cada lugar, testemunhando uma profunda sensibilidade e sabedoria no modo como encara a preexistência: uma antiga fábrica de papel e moagem de cereais. A transformação do antigo moinho em espaço museológico ligado às artes e ofícios tradicionais relaciona a relação desta obra com o tema da literatura, que neste caso se baseia numa relação material com o papel, o seu suporte físico por excelência. Trata-se de um projeto de reabilitação, em que as alterações acrescentam valor e significado ao edifício original, tornando a arquitetura contemporânea sensível às formas e valores locais e estabelecendo uma síntese entre tradição e modernidade. Expressando uma tendência em curso na arquitetura portuguesa, esta postura é de resto comum aos projetos da Casa Andresen e Casa da Escrita, que se tratam também de projetos de reabilitação.

Por fim, importa realçar a importância da instalação do coletivo For Studio Architects para o Pavilhão de Portugal na Feira Internacional do Livro de Bogotá em 2013, que introduz o programa literário associado a uma instalação de carácter efémero. Assim, de alguma forma, esta seleção de trabalhos permite confrontar dois opostos: o lado leve e fugaz dos acontecimentos de natureza efémera, e o peso histórico, tectónico e permanente das dualidades narrativas estabelecidas entre projeto de arquitetura e obra literária. 

1. Pabellón Portugal FILBO 2013
2. Casa da Escrita
3. Casa Andresen (Jardim Botânico do Porto)
4. Câmara Municipal de Leiria. Moinho de Papel
5. Centro Cultural "Espaço Miguel Torga"
6. Arquipélago - Contemporary Arts Centre